

ESTUDO BÍBLICO –COMUNIDADE PAZ E BEM

1ª Semana do Tempo do Advento ANO 2019

SEGUNDA-FEIRA Evangelho: Mt 4, 18-22 FESTA DE SANTO ANDRÉ

Caminhando Jesus ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O.

Compreender a Palavra

Hoje celebramos André o pescador que foi chamado por Jesus para fazer parte do grupo dos “doze”. Um dos que acompanhou Jesus e que foi por Ele enviado a todo mundo para que ressoasse a sua Palavra nos ouvidos de todos os homens como uma Boa Notícia, uma notícia alegre e feliz, geradora de felicidade. André estava no barco com o seu irmão, a lançar as redes. Estava ocupado. Como acontecia com Tiago e João. Chama-os para que coloquem ao serviço do Evangelho todos os conhecimentos adquiridos na pesca.

Meditar a Palavra Como naquele dia aconteceu com André, hoje, Jesus chama-me. No meio dos meus trabalhos, das minhas ocupações, com as minhas preocupações e dificuldades, mas também com todas as minhas capacidades. Ele pede-me que coloque ao seu serviço todas as minhas competências. Tudo o que sou pode servir o Senhor e tornar-se veículo para fazer chegar o Evangelho a todos os homens. Ontem pediu a André para usar os conhecimentos da pesca para pescar homens. Hoje pede-me que utilize o computador, a simpatia, os conhecimentos científicos ou as minhas capacidades físicas, lúdicas ou outras para cativar os homens para o seu amor. Está na minha mão deixar tudo e segui-lo, quer dizer, deixar de pensar que as minhas capacidades são para me servir a mim e usá-las para servir a Deus e aos irmãos.

Rezar a Palavra No meu barco espero por ti Senhor. Não deixes de passar pela minha praia. Não passes junto ao meu barco sem parar e olhar bem no fundo do meu coração. Sei que não sou tão rico quanto podia mas não deixes de me chamar e desafiar a colocar toda a minha vida ao teu serviço, ao serviço do teu evangelho.

Compromisso Há decisões que não posso adiar. Jesus passa por mim hoje e vai chamar por mim e eu hoje vou-lhe dizer sim.

TERÇA-FEIRA

Isaias 11,1-10 - Lucas 10,21-24

SEGUNDA REALIDADE MESSIÂNICA: O MESSIAS QUE VEM

"Sairá uma rama do tronco de Jessé e um rebento de suas raízes brotará"

Imagine você o formoso espetáculo de uma vaca e uma onça que se tornam comadres ou do lobo e o cordeiro que, depois de longa inimizade, chegam a serem amigos?

A visão profética de *Isaias* que lemos hoje tem a ousadia de ver o mundo assim: os velhos inimigos, dos quais, alguma vez, pensamos que jamais chegariam a mudar de atitude, de repente, os vemos fazerem-se amigos, buscando uma sã e frutífera convivência. É o sonho da reconciliação, da paz definitiva, da humanidade querida por Deus.

Este sonho o realiza o Messias: **"Sairá uma rama do tronco de Jessé"** (v.1). Nele renasce – depois de longo tempo de aridez, pelo inverno ou talvez por uma tremenda seca – como uma árvore, uma nova humanidade. No Messias, Deus retoma, desde a raiz, seu projeto sobre o mundo. Sua vinda nos devolve a esperança do fim das guerras e inaugura um novo projeto de humanidade!

Como podemos contemplar sua vinda? Sigamos o fio da profecia de *Isaias*.

O v.9 nos dá uma pista que se liga muito bem com o convite que recebemos ontem para subir o Monte Sião: *"Nada fará dano, ninguém fará mal em todo meu monte"* (v.9). Do monte consagrado pela presença de Deus, em comunhão com Ele, se vê como faz surgir o mundo novo que, às vezes, não conseguimos vislumbrar.

Subindo junto com o profeta *Isaias* contemplamos, extasiados, este espetáculo:

- sobre a terra semiárida da Palestina a paisagem vegetal, cósmica e humana se transforma: primeiro um tronco brota (v.1);
- Logo sopram os ventos dos quatro pontos cardeais; estes já não passam direto sobre a árvore, mas pousam sobre o rebento comunicando-lhe sua vitalidade (v.2);
- com esta força o rebento se levanta e faz justiça aos pobres da terra (vv.3-5);
- Então, a justiça gera paz e reconciliação entre os irreconciliáveis da terra (vv.6-9); e
- finalmente, o rebento (que é o Messias), e não só o monte Sião, se torna estandarte que responde a busca de todos os homens da terra (v.10).

Detenhamo-nos em cada um desses quadros:

1. Do tronco de Jessé brota um rebento (v.1)

A promessa de Deus vivifica a cepa da história da salvação. As origens do Messias descendente de Davi são humildes, porém, tem que ver nele a obra de Deus. A velha árvore não morreu, a seiva, que é a fonte da vida, é perene, ainda quando não se note, ela sempre tem estado aí e Deus a faz tornar a manifestar-se.

2. Os quatro ventos da terra pousam sobre o rebento de Davi (v.2)

Os ventos simbolizam o Espírito de Deus que unge o Messias. Trata-se do Espírito que fez possível a criação (Gn 1,1-2) e que suscitou líderes para Israel (Nm 11).

Seu dom é quádruplo, número que se refere a uma realidade completa:

- É o próprio **Espírito do Senhor**.
- É **Espírito de sabedoria e inteligência**: este o dá o Messias capacidade de ver a realidade como Deus a vê, com olhar de justiça e verdade; é o primeiro que necessita um líder;
- É **Espírito de prudência e valentia**. Trata-se do critério para o bom governo e do valor para empreender grandes ações, que implica sua alta responsabilidade, já que não é suficiente ver o que tem de fazer, mas, que é necessário, sobretudo, pôr-se em ação levando adiante os projetos;
- É **Espírito de conhecimento e temor do Senhor**. O líder age com uma atitude de humildade profunda ante Deus, pois é o Senhor que, realmente, sabe e tudo pode.

3. Surge no meio do povo um líder íntegro e justo (vv.3-5)

Quando entra em ação, o Messias se põe do lado do desprotegido, daquele a quem lhes são negados seus direitos. Seu critério de juízo não são as tagarelices. Ele, com a força de sua palavra, porá em evidência o culpável e fará justiça, pondo em seu devido lugar os que tornam impossível a paz, os que sempre estão gerando divisão e discriminação, pois atuam segundo seus interesses. Uma vez que vence, reveste-se solenemente com as insígnias reais de justiça e verdade: **"A Justiça será o cinto de seus rins e a Verdade será o cinturão de seus ombros"**.

4. A não violência se converte em um estilo de vida dinâmico no qual se tecem relações construtivas entre os antigos e ancestrais inimigos (vv.6-9):

Este novo modo de vida que já não se prende a impulso natural, ou domínio sobre o outro, mas de uma força interna que leva a respeitar e amar, promovendo a vida, é simbolizado na reconciliação dos animais selvagens e domésticos:

- Os animais predadores estão dispostos a mudar de dieta para não causar dano; e

- No meio deles, o homem, cuja vida está sempre ameaçada pelos animais selvagens, aparece como criança débil e indefesa, ante quem as feras e, inclusive, a mais indomesticável de todas, a serpente, se tornam mansas e partilham confiantes seus espaços como num jogo infantil.

Sem mudar-se da montanha, ao fim, a profecia amplia, progressivamente, a visão, como quando se contempla a amplitude do oceano, para anunciar a reconciliação do mundo: entre os animais selvagens; entre, os não menos selvagens, os homens; e, finalmente, entre os homens e Deus: *"Ninguém fará dano, ninguém fará mal... porque terra a estará cheia do conhecimento de Yahweh"*

5. No centro de tudo está glorioso o Messias, bandeira que buscam os povos (v.10)

A profecia não perde de vista a pessoa do Messias, a **"raiz de Jessé"**. Ele aparece visível como uma "bandeira". Em uma bela transposição de símbolos, a "raiz" aparece como "bandeira" militar, expressão do vigor e anúncio de sua vitória sobre o mal. Junto ao Messias, os povos não combatem entre si, mas se unem à única batalha que vale a pena levar unidos: a promoção da vida e a fraternidade.

Também, ao fim, a profecia nos faz ver como os pagãos que buscam a Deus no alto do monte Sião (ver a leitura de ontem), agora o buscam, de modo concreto, na **"raiz de Jessé"**, o sucessor de Davi. A **"morada gloriosa"** do Messias é o ponto de encontro de todas as nações que buscam Deus e sua justiça. Nesta **"morada"** há paz e descanso, pois só n'Ele encontram repouso e realização e plenitude todos os projetos humanos.

E a profecia se realiza em Jesus (Lucas 10,21-24)

Jesus é o *Messias* que realiza esta profecia. Reconhecemos isso num detalhe do Evangelho: sobre Ele repousa o Espírito: com o dom do gozo (10,21); e do conhecimento de Deus (10,22) Os pequenos, em sua simplicidade, se abrem à Palavra que traz o "conhecimento" de "quem é o Pai" e "quem é o Filho", a qual Ihes chega pela boca dos pregadores. Na Boa Nova de Jesus se realiza o que Isaías anunciou mas não viu, o que os governantes da terra desejaram e desejarão gozar, porém, não conseguiram e jamais conseguirão.

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração:

A SEGUNDA REALIDADE MESSIÂNICA: a pessoa do Messias. Nele tudo renasce desde a raiz e todas as realidades humanas se ordenam em função de seu projeto em um âmbito de irmandade proposto por Deus. O caminho da reconciliação que devolve ao mundo sua vitalidade para crescer juntos inicia com o "conhecimento do Senhor" que traz o Messias.

- 1) Que me dizem os cinco passos da profecia de Isaías? Como se relacionam com o despertar, no mais profundo de mim, das esperanças muitas?
- 2) Que retrato faz a profecia da realidade que estamos vivendo a nível nacional e internacional? Que relações estão rotas em minha vida?
- 3) Interesse-me por restabelecer as relações difíceis neste Advento e Natal? Qual o ponto de partida que propõe a profecia? Nesta árvore do mundo que ramas têm murchado?
- 4) Qual a boa notícia que anuncia a promessa profética e de que maneira Jesus a realiza?

"A fidelidade cristã, nossa fidelidade, consiste simplesmente em proteger nossa pequenez, para que possa dialogar com o Senhor. Custodiar nossa pequenez. Para isto, a humildade, a mansidão, são importantes na vida do cristão, pois é uma proteção da pequenez, à qual o Senhor se agrada em mirar. E será sempre o diálogo entre nossa pequenez e a grandeza do Senhor" (Papa Francisco, homília 21.01.14)

QUARTA-FEIRA

Isaias 25,6-10a - Mateus 15,29-37

A TERCEIRA REALIDADE MESSIÂNICA: OS SINAIS DO MESSIAS

"Este é Yahweh em que esperávamos; regozijamos e alegramo-nos por sua salvação"

O monte Sião é o lugar das visões e dos amplos horizontes, onde se capta o que Deus faz e quer fazer por seu povo, para o qual converge todas as nações em busca do projeto de "comunidade" (profecia de antes de ontem) e no qual o Messias faz brotar uma nova vida na justiça e na fraternidade (profecia de ontem), se converte hoje no cenário de um grande banquete no qual:

- Deus, apresentado como rei, reparte seus melhores dons (25,6-8);
- A comunidade salva entoia um cântico de vitória ao Senhor (25,9-10^a).

A obra salvífica de Deus e a liturgia da comunidade se unem em uma nova e maravilhosa cena bíblica. O tema: os sinais dos novos tempos que traz o Messias.

Vejamos na leitura profética de hoje.

1. O convite à festa (v.6)

Deus se apresenta com a grandeza de um rei, que em sua magnificência, durante a festa de sua entronização, faz gala de sua generosidade:

- a lista dos convidados não tem limites: "todos os povos"; e

- o menu é variado, abundante e da mais alta qualidade: os manjares são “frescos” e “suculentos”, os vinhos são “velhos” e “selecionados”.

A citação, como já dissemos, é no monte do Senhor, ali onde o povo se fez comunidade e onde, no conhecimento do Senhor, se começou a tecer a paz.

Agora está se dando um passo para diante: Deus convida a todos os homens a fazer da vida uma festa e para isso oferece seus dons em qualidade e abundância. Deus responde às necessidades humanas e não de qualquer forma. Como o mostram os detalhes desta cena de banquete, todos ficarão satisfeitos.

2. Os presentes da festa (vv.7-8)

É como antigamente: uma vez iniciada a festa, o anfitrião passa entre os convidados repartindo seus presentes. Assim também é Deus. As imagens da comida que não é racionada, junto com o fato que tem em abundância para todos, contrasta com o espetáculo habitual de uma humanidade que passa fome e os bens se repartem desigual.

Deus vem ao encontro das esperanças humanas e já muito mais longe do que em um primeiro momento se poderia aguardar. Ele não só oferece bens, mas seus dons estão relacionados consigo mesmo e estes eliminam as necessidades mais profundas do homem.

É tão profunda a ação de Deus que a profecia apresenta o efeito de seus dons com a repetição do verbo “aniquilará”. Será aniquilada: (1) “**o véu que cobre a todos os povos**”; e (2) a “**morte definitiva**”.

Os presentes de Deus têm valor incalculável e são:

• O dom de sua própria presença e manifestação (v.7).

Com a imagem de um “véu” que se tira, se quer dizer que se descubra o “rosto” de Deus de maneira que possa ser conhecido. O gesto representa um convite à amizade baseada no conhecimento e ao gozo da contemplação. Nada pode ser maior que a relação, em permanente proximidade, com Deus, fonte de todo bem.

• O dom da vida eterna (v.8).

Do “véu” de Deus se passa ao “véu” do homem. Este segundo “véu” representa o vestido de luto que cobre os que estão duelando. Pois bem, Deus o arranca porque ao conceder-lhe a vida plena por meio da comunhão com Ele, o homem já não tem motivos para chorar: “**Enxugará o Senhor Yahweh as lágrimas de todos os rostos**”. E não se trata de consolos passageiros, porque a morte, a primitiva maldição (ver Gn 3), a maior contradição na história do homem, se aniquilará para sempre.

3. Os cânticos da festa (25,9-10ª)

Uma vez feita a refeição e recebidos os dons, a comunidade festiva irrompe, efusivamente, em canções alegres. Uns e outros se convidam a cantar.

Celebra-se a vitória de Deus sobre os inimigos num difícil combate, representados, simbolicamente, no povo de Moab (v.10b). Neste inimigo, real na história de Israel, se simboliza tudo o que causa tristeza, dor e luto no povo. É sobre estas realidades que se proclama a vitória de Deus e de seu povo.

A letra da primeira canção tem como tema “**a salvação**” e diz em poucas palavras, que quem era a esperança há sido por fim a salvação de seu povo (25,9). A comunidade tem clara consciência do que é a salvação.

Uma nova imagem reponta ao final da letra da canção e dá um novo colorido: “**a mão de Yahweh**” (25,10ª). Trata-se da “mão” poderosa do Deus dos exércitos (“Yahweh Sebaot”) que combate contra mil na batalha.

Os fatores geradores da fome, da dor, da morte e da tristeza do povo são muitos, mas não são maiores que Deus. Curiosamente a ambivalência do símbolo mostra, ao mesmo tempo, que a mão que castiga o inimigo é também a mão terna, paterna e protetora de Deus que cuida com amor de seu povo.

Esta profecia se realiza em Jesus, o Messias (Mateus 15,29-37)

O relato da multiplicação dos pães e dos peixes, ocorre também em um monte (v.29). Jesus preside a festa da vida que muda o destino de uma humanidade que sofre (“**coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros**”, v.30), entre os quais estão os que passam fome (vv.32-37). A quantidade e a qualidade dos dons de Jesus são evidentes.

Frente a esta realidade humana, Jesus dá passos concretos: (1) cura e alivia a dor do povo; (2) alimenta “**uma multidão muito grande**” no deserto; e (3) faz recolher as sobras da ceia para que tenha sempre comida para todos, inclusive para os que não estiveram na ceia.

Tanto na profecia como em sua realização em Cristo, prima o que Deus "faz" por nós. Jesus transforma a vida humana a fundo, curando as penas de cada um e formando comunidade, como um pastor que cuida e congrega seu rebanho.

Quando pomos a vida sob o cuidado de Jesus fazemos possível o dom maior de toda Bíblia, profetizado por Isaías (Is 25,8): "**Consumirá à Morte definitivamente. Enxugará o Senhor Yahweh as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio de seu povo de sobre toda a terra**". Deste modo a vinda do Senhor tem sabor de Páscoa.

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração:

Primeiramente vimos a comunidade messiânica, em seguida se fez uma apresentação do messias e hoje nos colocamos frente aos sinais do messias. Em anúncio profético revive nossa esperança, resgata nossos ideais mais altos, nossos desejos mais profundos: uma vida sem dor e sem lágrimas, um mundo no qual ninguém passa fome nem falta o essencial, uma humanidade que permite celebrar a festa da vida. Esta esperança começa a fazer-se concreta no compromisso: Sejamos como Ele, façamos amigos e partilhemos, de maneira que não falte o pão em nenhuma mesa!

- 1) Minha vida é uma continua festa? Tenho motivos para celebrar? Há lutos em minha vida? Qual é meu canto de festa?
- 2) Que me que convida a viver o Senhor graças a sua vinda? Pareço-me com Senhor no compartilhar com os demais?
- 3) Que acontece com as sobras das mesas abundantes?

"Nossa felicidade hoje parecia ser de pressentimento que Deus tem que mudar. É preciso dar a Deus, não o rosto do faraó, de um patrão que reprova os filhos da história, mas que é necessário reencontrar, o melhor ainda, redescobrir, a Deus como um Amor que está escondido dentro de nós, como um Amor frágil, um amor desarmado" (Maurice Zundel).

QUINTA-FEIRA

Isaias 26,1-6 - Mateus 7,21.24-27

ATITUDES ANTE A VINDA DO SENHOR (I): CONSTRUIR NOSSO PROJETO COM BASE NO PROJETO DE DEUS

"Confiai sempre em Yahweh, porque em Yahweh tens uma Rocha eterna"

Os três primeiros dias desta semana nos conduziram neste itinerário: o **povo** messiânico, a **pessoa** e os **sinais** do Messias em meio a seu povo. Nestes três dias que vêm, as leituras nos levam a um novo itinerário que enfatiza as atitudes a tomar ante a vinda do Senhor.

A profecia de hoje nos introduz numa nova série de três lições de "Advento" e nos inculca as atitudes que devemos adotar ante a vinda do Senhor a nossas vidas. Todas elas estão relacionadas com a **fé** e nos exigem **compromissos** concretos.

Só assim poderemos fazer do "Advento" o exercício da espera ativa de um Deus salvador que vem a nossos encontro. O ensino de hoje é apresentado pelo profeta Isaías mediante a didática de um canto que há que se aprender. O interessante é a dinâmica interna que nos apresenta.

1. Aprender a segunda canção

"Naquele dia se cantará este cântico na terra de Judá" (v.1ª)

Partamos desta realidade humana: o problema não é tanto o alcançar uma meta, mas conseguir que os ganhos não se desperdicem. Com este propósito o profeta Isaías, depois da canção da vitória que celebrava as primeiras emoções, ensina, agora, uma segunda canção ao povo.

Os assuntos de Deus, a espiritualidade, não são questões de emoções passageiras, mas de solidez de vida. A primeira canção celebrava a obra salvífica de Deus e expressava a felicidade porque as coisas saíram bem. De outro lado, a segunda canção trata de inculcar no povo o compromisso que lhe corresponde. É preciso aprendê-la de memória e praticá-la no exercício cotidiano da fé.

2. Da mão poderosa e misericordiosa de Deus aos pés do peregrino:

"Ele abateu a cidade inacessível... a pisam os pés de pobres e de débeis" (v.5-6).

A descrição da cidade (v.2) e o convite a abrir as portas (v.3), indica que se trata de uma canção de caminantes que chegam a sua cidade.

O profeta se inspira na cena dos peregrinos, talvez antigos exilados, deslocados de suas terras e casas, despojados de seus bens básicos, que regressam contentes ao seu espaço vital.

A volta não foi fácil, para conseguir tiveram que enfrentar e superar adversidades. O primeiro coro alegre, entoado ontem, não deixa de ressoar e pauta a nova composição:

- Virtualmente se traça uma espécie de eixo vertical que inicia na mão poderosa de Deus (25,10) e culmina na terra, nos pés desnudos, de humildes peregrinos, pobres mendigos que participam da vitória operada por Deus (26,6); e
- Ao deslocamento horizontal do caminhante se justapõe o deslocamento vertical que expressa a ação de Deus (26,5).

A ação de Deus ("**derrota**", "**faz cair**", "**abaixa**", "**faz tocar**") se conjuga com a ação do homem ("**a pisam os pés de pobres**"). Na medida que caminham, com seus passos firmes os humildes vão afirmando a vitória. Mas, contra o que ou a quem é a confrontação?

3. Dois projetos em conflito: a cidade do homem e a cidade de Deus

O canto está sendo entoado por um solista e é ele quem faz a descrição. O julgar expõe ante tudo o que capta no fundo espiritual do cenário. Para isso se vale da comparação entre duas cidades: a cidade santa (26,1-4); e a cidade rebelde (26,5-6).

O cantor inverte a ordem: primeiro exalta a vitória da cidade de Deus e logo conta o fracasso da cidade pérfida. A segunda cidade vem ao chão, enquanto que a primeira tem garantida sua firmeza. Em ambas as cidades se destaca a "muralha". Na Antiguidade uma muralha dava identidade à cidade, não só externa, mas também internamente, ou seja, garantia a unidade e a defesa da mesma, a muralha é o símbolo do projeto de sociedade que ali se quer construir.

Por isso, com a repetida referência às muralhas, todo o canto aponta à exaltação da solidez do projeto de Deus acolhido pelos humildes, enquanto que em um segundo plano se nota a inconsistência do projeto dos orgulhosos que creem poder fazer tudo exclusivamente com seus próprios esforços.

4. Características da cidade de Deus: "**Temos uma cidade forte**" (v.1b-4)

A cidade santa não é qualquer aglomerado, mas uma construção unificada, idealizada por um único arquiteto que para sua proteção: "**pôs muro e antemuro**" (26,1b). O mais extraordinário é que, de repente, se vê uma transposição metafórica que faz do coral de pedra e baluartes de defesa militar, uma imagem do próprio Deus como salvador de seu povo.

Num dado momento, a construção, refúgio é o de menos e o que sobressai é a comunidade reunida por Deus, que se identifica com Ele e seu projeto. O canto segue: o rio humano de peregrinos chega então às portas do Templo, coração da cidade, e a procissão inicia seu rito de entrada. Nele o povo declara seus compromissos. Trata-se, sobretudo, de três atitudes a se viver no cotidiano (26,2b-3a):

- "**Gente que guarda a fidelidade**": trata-se da constância no caminho do Senhor;
- "**Gente de ânimo firme**": trata-se da "força de vontade", para manter a fidelidade; e
- "**Gente que conserva a paz**": trata-se dos esforços por manter o sempre difícil equilíbrio nas relações.

Põe de relevo o esforço que realiza o homem. Porém não se trata de algo que provem somente das próprias forças, mas que está baseado na confiança em Deus.

5. A chave de tudo é a confiança em Deus: "**Confiai em Yahweh...**" (v.4)

A confiança em Deus, que é um modo de expressar a experiência da fé, o mais importante e é garantia das três características de um povo justo. Por isso se fala nestes termos: "**Porque em ti confio**" (v.3b). Não percamos de vista que este povo, humilde, porém reto, que redescobre seu projeto na história à luz de sua fé, é o que logo exalta Maria em seu Magnificat (ver Lc 1,50-53).

A comunidade dos humildes não está só, seu alicerce é Deus mesmo, que é Rocha forte e irremovível, não muda de idéia, pois é sempre fiel. A firmeza do projeto de justiça e fraternidade vem da solidez de Deus. Não há maior nem mais seguro apoio. A atitude de base está clara: a esta cidade-comunidade, onde se realiza o sonho de Deus para seu povo, só se entra mediante a prática fiel de seus ensinamentos e a confiança total n'Ele. Só os que estão dispostos a ser justos podem atravessar o umbral de suas portas.

E esta profecia se realiza em Jesus (Mt 7,21-24-27)

A parábola que contrapõe a casa construída sobre a rocha com a construída sobre a areia (Mt 7,24-27), traslada para a pessoa de Jesus, o MESSIAS, a profecia isaiânica. Como ensina Jesus em Mt 7,21, não basta a oração vocal, é preciso o compromisso de viver segundo o querer de Deus (fidelidade). É no seguimento do Mestre, isto é, pela escuta e a prática de seus ensinamentos, que se forma a nova e definitiva comunidade, o povo justo que inaugura o mundo novo. Esta é a verdadeira Rocha que sempre se sustentará.

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração:

A vinda do Senhor exige atitude da fé: acolher sua Palavra e fazê-la parte de nossos projetos, pois só n'Ele nossa vida tem sentido. A motivação mais profunda de nossos esforços deve ser permanecer fieis aos projetos de Deus, fundados na fé-confiança nele. Esta confiança se concretiza em compromissos.

- 1) Qual é meu projeto de vida? Está identificado com o projeto que Deus tem para mim?
- 2) Qual o grau de solidez de meu caminho com o Senhor? Sobre que se apóiam meus esforços na vida? Que busco com eles?
- 3) Nestes dias em que a paisagem urbana brilha com enfeites de Natal, como relaciono esta realidade com a profecia sobre a cidade dos pobres de Deus? Que compromissos me pede o Senhor para eu poder contribuir na construção de seu projeto de cidade?

SEXTA-FEIRA

Isaias 29,17-24 - Mateus 9,27-31

ATITUDES ANTE A VINDA DO SENHOR (II): APRENDER A "VER" COM OS OLHOS DA FÉ

"Aquele dia os surdos ouvirão palavras de um livro, e desde a treva e desde..."

Nestes dias o panorama urbano se transforma com os arranjos natalinos das ruas e casas; um ambiente delicioso se começa a sentir.

O natal que se aproxima nos presenteia um formoso espetáculo para a vista e nos alegra o coração.

O profeta Isaias nos oferece uma pista para que todos nós busquemos, compreendamos e participemos em uma transformação mais profunda realizada por Deus. Para isso nos ensina a ver o mundo com os próprios olhos de Deus.

1) O sinal da transformação externa da natureza (v.17)

O profeta observa a lenta, porém irresistível transformação da natureza: **"Dentro de muito pouco tempo a seiva do Líbano se converterá em horto e o vergel serão como bosques"** (29,17).

A anotação **"dentro de muito pouco tempo"** aponta um tríplice ensino:

- que Deus tem uma pedagogia para salvar o homem e sua historia.
- que a demora dos tempos da espera da realização das promessas não deve matar os sonhos, mas acrescentar o desejo: **Já vem!**
- que há que observar as etapas da ação de Deus e acompanhá-las. Notemos no texto de hoje um crescimento progressivo que o profeta observa paciente e cuidadosamente: a estepe, o horto, a seiva; isto é, uma imensa terra improdutiva se transforma pouco a pouco em uma grande explanada fértil, expressão de vida em abundancia.

Com frequência tendemos a desesperar-nos porque não vemos ainda realizados nossos sonhos. Pois bem, o profeta inculca em seu povo a certeza de Deus e o ensina a alimentar sua esperança com a observação dos sinais que há na historia, aos quais as vezes não damos atenção.

1) Brota uma nova sociedade que inclui a todos e que promove a vida (vv.28-21)

Passando da observação da natureza ao mundo das pessoas, Isaias transpõe o milagre da criação e passa ao ressurgimento de uma nova sociedade.

Nota-se como a vida se restaura em suas diversas dimensões:

- **Cura de deficiências físicas e espirituais, sinalizadas na cegueira e surdez (v.18)**

Se voltarmos atrás algumas páginas do livro de Isaias, veremos que em 6,9-10 (texto citado por todos os evangelhos) o Senhor havia castigado o povo por sua má vontade em seguir seus caminhos, com a incapacidade de captar a revelação divina.

Nesta profecia que estamos lendo, o castigo é revogado: **"Aquele dia os que estiverem surdos ouvirão quando se lê a Escritura, e verão os cegos..."**. Quer dizer que, nestes novos tempos, todo o povo, começando pelos mais simples, começará a entender e a pôr em prática os projetos de Deus e os critérios de vida que Deus propõe. Ou seja: todo o povo será capaz de ler, compreender e de viver os ensinamentos da Bíblia.

- **Superação da pobreza (v.19)**

Uma vez que o povo assuma seu projeto comunitário no projeto de Deus começará a superar penalidades causadas pela falta de recursos econômicos, a desigualdade social e a exclusão. A felicidade será imensa: **"Os que sofrem voltarão a alegrar-se com o Senhor, os pobres gozarão com o Deus Santo de Israel"**.

- **Restabelecer-se-á a justiça (vv.20-21)**

Neste novo tempo da história humana já não haverá espaço para a tirania nem abuso de poder, pois os causadores das desgraças e do desequilíbrio social serão julgados: **"foram eliminados os que se desvelavam por fazer o mal, os que faziam falsas denúncias e no tribunal impediam a defesa e afundavam sem motivo o inocente"**.

2) Dignidade, oração e evangelização dum povo que se fez comunidade (vv.22-24)

Ante o quadro espetacular da nova humanidade, apresentada nos versículos anteriores, aparece um povo que recobra o ânimo e fortalece sua fé:

- **Eleva a auto-estima.** Sentem-se fortes ante os demais povos, pois o opróbrio a nível espiritual (contradição interna de não entender seu próprio Deus) e social (pobreza e tirania) foram superados definitivamente: **"Não se envergonhará Jacó, nem seu rosto empalidecerá"** (v.22).
- **Proclama o poder do Deus da vida.** Agora, ao contrário, o povo se sente forte para confessar que Deus é poderoso (v.23). E o profeta Isaías tem uma prova. Como o Senhor numa ocasião lhe havia dado um filho, em sinal de seu amor e sua glória (8,3), todos os israelitas, ao ver seus filhos entenderão a obra do Deus da vida e da história. De fato, a história da salvação, desde os patriarcas até agora, é obra das mãos de Deus. Quem passa a ver a vida a partir desta profecia isaiânica saberá reconhecer, precisamente nesta história às vezes tão obscura, a santidade de Deus, sua transcendência e o rumor discreto de seus passos em todos os aspectos de nosso cotidiano.
- **Evangeliza os que duvidam do projeto de Deus.** Finalmente, o profeta vai mais longe: inclusive a gente incrédula – recordemos o povo que criticava a Deus durante o caminhar pelo deserto no êxodo – ao ver tudo isto saberá tirar boas conclusões: **"E por fim compreenderão os desorientados, e os que protestam aprenderão a lição"** (29,24).

Jesus é o MESSIAS que realiza esta profecia (Mt 9,27-31)

Jesus realiza as palavras de Isaías quando abre os olhos aos cegos. Ele leva o homem a ver a obra de Deus na história com os olhos da fé. Para isso, o primeiro que cura é a fé, por isso pergunta: **"Crês que posso fazer isso?"** (v.28); e em seguida agrega: **"Faça-se em vós segundo vossa fé"** (v.29).

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração

Nestes dias cantamos "Vem Senhor não tardeis!". Mas, a que vem o Senhor? A cegueira que descrevem as leituras de hoje tem tudo a ver com a incompreensão do projeto de Deus que está na Bíblia. A "lectio divina" deve levar-nos a aprender a caminhar, aos poucos, em sintonia com Deus para que sua obra no mundo, cujo objetivo é a vida, se realize plenamente com nossa colaboração. Fazer isto é aprender a ver com os olhos da fé, para poder seguir na direção que, de fato, constrói a história e a sociedade.

- 1) Há sinais de vida em minha história pessoal, em minha comunidade, em minha nação?
- 2) Olhando tudo que falta por fazer para que esta sociedade seja a que Deus e nós sonhamos, tenho a paciência do que sabe esperar e a fé do que sabe ver a fundo? Que me pede o Senhor para que se realize seu projeto?
- 3) A partir da profecia de Isaías, de que necessitamos ser curados neste Advento para que o Natal seja realmente celebração da vida?

"Deus nos ama na medida em que temos necessidade dele. Nos ama por causa de nossos sofrimentos, de nossa pobreza, de nossa fé e sede dele, de nossa ânsia por ser melhores"
(P. Monier)

SÁBADO

Isaías 30,19-21.23-26 - Mateus 9,35-10,1.6-8

ATITUDES ANTE A VINDA DO SENHOR (III): BUSCAR O PERDÃO

"Será a luz da lua como a luz do sol... o dia que Yahweh sarar a ferida de seu povo"

Todas as profecias anteriores nos tem falado da transformação que Deus operou, está operando e seguirá realizando até sua plenitude na história humana. Hoje aparece na profecia de Isaías o que podemos considerar como a raiz de toda a força transformadora do mundo: o perdão.

O núcleo deste anúncio está nas palavras finais: **"Será a luz da lua como a luz do sol meridiano, e a luz do sol meridiano sete vezes maior, com luz de sete dias, dia em que Yahweh pensar a ferida de seu povo e curar a contusão de seu golpe"** (v.26).

O profeta Isaías compara o pecador perdoado com uma lua que irradia com a intensidade do sol e com um sol cuja luminosidade é sete vezes maior que o normal.

Assim é como emerge a partir de dentro, com novas energias, o homem curado desde o fundo de sua obscuridade, por meio da experiência do perdão de Deus. Que maravilha quando o descobrimos e o experimentamos! Vejamos o itinerário da profecia de hoje:

1. O fim do tempo das lágrimas (vv.19-21)

Se alguém está em pecado fecham-se os horizontes para ele; com suas decisões equivocadas, cada um atrai seus próprios males. O perdão é à base de uma nova vida, como havia profetizado Isaías: **"Pela conversão e calma sereis libertados, no sossego e na segurança estará vossa força"** (v.15).

Porém o povo não levou a sério estas palavras, por isso o profeta recrimina: (30,15b). Com sua atitude, o povo lança a si as consequências de sua errada decisão, que a profecia descreve em termos de castigo e cujo dano não é distinto do que o homem provocou a si mesmo (vv.16b-17).

Deus não suporta ver o homem nessa situação: **"Sem dúvida aguardará Yahweh para fazer-nos graça e assim se levantará para mostrar compaixão"** (v.18).

A Deus dói o sofrimento de seu povo (ver Ex 3,7). Por isso, misericordiosamente, Deus se inclina, ante o homem para dar-lhe a mão. Assim o profeta volta a levantar sua voz para anunciar que o tempo do castigo vai acabar, que vem o tempo do perdão, onde o povo ressurge renovado.

No perdão há duas atitudes: a de Deus e a do homem:

(a) **Da parte de Deus** Enfatiza-se sua prontidão.

É suficiente o clamor de seu povo que geme sob o peso de seu pecado: **"Já não vão chorar mais, o Senhor se apiedará de ti ao ouvir teu clamor; apenas te ouça, te responderá"** (v.19);

(b) **Da parte do homem** Enfatiza-se a abertura e docilidade.

Para dar um giro à vida, deixando-se orientar pelo apelo de Deus, **"Mestre" de vida: "Com teus próprios olhos verás teu Mestre e ouvirão teus ouvidos um chamado atrás de ti, que te dirá qual o caminho..."** (vv.20b-21).

Uma imagem sugestiva aparece: Deus vai à frente e se coloca nas encruzilhadas indicando ao caminhante a rota que deve seguir (v.21b).

Chama a atenção o fato de que se tire proveito da experiência negativa, porque no meio do sofrimento se aprende a descobrir um sentido, isto é, se "escuta" e se "capta" como o Senhor está presente em nosso caminhar guiando nosso projeto de vida, revelando-se a si mesmo do fundo obscuro de nossa fé.

Contudo, o profeta não perde o realismo, porque apesar de se ter descoberto o rosto e os caminhos de Deus, todavia há sofrimentos que acompanham o homem. Por isso disse: **"Ainda que o Senhor vos dê a água racionada e o pão da angústia, já não se esconderá teu Mestre"**.

2. O começo de um novo tempo de benção (vv.23-26^a)

O homem se encontra agora em uma nova situação, sua base é a comunhão com Deus. Mas para o profeta não é suficiente dizer que se entrou em uma vida nova na qual se vive segundo Deus, também é importante anunciar que ela traz de novo e de bom ao homem.

Em síntese, na vivência do perdão-cura se renovam as bênçãos de Deus. O profeta o descreve com imagens fortes que evocam a potência da vida. Os vv.23-26 cuidadosamente observam a potência da vida desde sua menor expressão, que é numa semente que brota, até o homem, cume da pirâmide da criação, a desenvolver todas as suas potencialidades.

A dinâmica da leitura, nesta parte, consiste em visualizar o processo:

- (1) **Primeiro aparecem os campos.** Sobre eles Deus faz chover e cada grão que se encontra na sementeira ávida para dar o melhor de si (30,23a). O grão se torna trigo e o trigo se torna pão de boa qualidade.
- (2) **Logo vemos aparecer os animais sobre eles.** As ovelhas (rebanho menor) estão pastando a erva que acaba de germinar; os bois e os asnos (rebanho maior) já estão recolhidos no estábulo comendo sua forragem (30,23b-24). Também aqui se destaca a quantidade e a boa qualidade do alimento.
- (3) **Por fim aparece o que gera vida: a água e a luz.** Sobre os campos cheios de animais escrutamos um pouco mais a paisagem e vemos o alto dos montes convertendo-se em estanques de água ("**águas perenes**", v.25^a), garantindo-se assim a água por muito tempo.

E, ainda mais acima, no cosmos vemos a lua e o sol dilatando sua capacidade luminosa para que surja a vida e se mantenha por muito tempo ("**a luz do sol sete vezes maior**", v.26^a). Mas não se trata de uma simples descrição da natureza, mas de toda a potência de vida que traz o tempo de perdão: a transformação do homem é a do mundo inteiro.

3. A raiz de tudo é o perdão (v.26b)

Encontramos uma imagem forte ao final: o tempo que caem as torres inimigas (v.25b); é curada a ferida de seu povo (v.26). O caminho de crescimento nos caminhos do Senhor é, ao mesmo tempo, um caminho onde se somam todas suas bênçãos. O perdão é uma cura que dá uma nova força de vida.

E esta profecia se realiza em Jesus (Mateus 9,35-10, 1.6-8)

O Evangelho nos anuncia Jesus como o Messias misericordioso que realiza esta obra de cura de seu povo **"envergonhados e abatidos como ovelhas sem pastor"** (v.36). Com a vinda de Jesus acaba o tempo das lágrimas e inicia o tempo da benção onde o povo é socorrido por bons líderes que reúnem **"as ovelhas perdidas da casa de Israel"** (v.6). Eles, em nome de Jesus e despojados de

qualquer interesse próprio, proclamam a chegada do Reino e curam os sofrimentos do povo (vv.7-8). Em Jesus e seus mensageiros a misericórdia de Deus que atende ao clamor de seu povo é patente.

Cultivemos a semente da Palavra no profundo do coração:

Hoje estamos ante uma das expressões mais concretas da fé que falávamos ontem. Nestes dias pensemos, não só nos presentes dos amigos e familiares, no Natal, mas no que o Senhor nos quer dar e que melhor responde ao que necessita nosso coração, o qual nos fará dar presentes nascidos do coração às pessoas que nos rodeiam. O maior de todos é o perdão e para isso "vem" o Senhor. Do fundo de nosso ser serão liberadas novas forças de vida e bênçãos sobre os que nos rodeiam quando o Senhor "curar nossas feridas".

- 1) De que necessito ser curado? Qual a causa e as conseqüências de meu pecado?
- 2) Na celebração da misericórdia, que me dá a Igreja, por meio de seus mensageiros?
- 3) Por não se tratar só de receber, que posso fazer nestes dias pelos que mais sofrem física e espiritualmente, de modo que a minha vida seja uma imagem viva da proximidade misericordiosa de um Deus a quem dói os sofrimentos de todas as pessoas, as que estão perto e as que estão longe?